

Título - *Title*

ALTERAÇÕES FUNCIONAIS NAS COMUNIDADES DE PEIXES DE IGARAPÉS CRUZADOS POR ESTRADAS

Autores, filiação, e-mail – *Authors, filiation, e-mail*

Gabriel Lourenço Brejão^{1*}, Fabrício Barreto Teresa^{2**}, Pedro Gerhard^{3***}. ¹UNESP São José do Rio Preto; ²Universidade Estadual de Goiás; ³Embrapa Amazônia Oriental; ^{*}gbrejao@gmail.com; ^{**}fabricioteresa@yahoo.com.br; ^{***}pgerhard@cpatu.embrapa.br

Resumo - *Abstract*

Estradas mal planejadas cruzando igarapés podem ocasionar alagamentos e afetar as comunidades aquáticas. No presente trabalho foram avaliados os efeitos deste impacto na estrutura e composição funcional da ictiofauna em igarapés do nordeste do Pará. Para isso, foram estudados cinco igarapés cruzados por estradas e que apresentaram formação de alagamentos. Em cada igarapé foram amostrados trechos lânticos (alagado) e lóticos (jusante e montante do alagamento), por censo visual. Os descritores de diversidade funcional distância média entre pares de espécies (MPD), distância média do táxon mais próximo (MNTD), índice de proximidade relativa (NRI) e índice de proximidade taxonômica (NTI) foram comparados entre os trechos alagado, jusante e montante por meio da ANOVA unifatorial. A composição funcional foi comparada entre os trechos por meio da análise de coordenadas principais dupla (DPCoA) complementado pela análise de similaridade (ANOSIM). A análise RLQ foi utilizada para avaliar a correlação entre os traços funcionais e o gradiente ambiental. Os trechos alagado, jusante e montante não diferiram em relação às métricas de diversidade funcional ($p > 0,45$). Entretanto, a DPCoA complementada pela ANOSIM indicaram diferenças na composição funcional dos trechos lânticos em relação aos lóticos ($p < 0,03$), mas não houve diferença entre os trechos lóticos ($p = 0,15$). De acordo com a análise RLQ, o gradiente ambiental representado pela transição de trechos alagados para lóticos, foi correlacionado com o uso de habitat vertical, tática alimentar e tamanho corporal. O alagamento provocou a substituição de espécies de forma não aleatória, representado pela perda de espécies de pequeno porte, que ocupam a superfície e especuladoras, em detrimento do favorecimento de espécies de grande porte, nectônicas ou bentônicas, escavadoras ou predadoras de tocaia. Esses resultados indicam que apesar do alagamento não provocar mudanças no tamanho do espaço funcional ocupado pelas espécies (*i.e.*, diversidade funcional), esse tipo de alteração leva a modificações na composição funcional das comunidades, sugerindo alterações no funcionamento desses ecossistemas.

Apoio - *Sponsor*

CNPq, EMBRAPA, FAPESPA